

O IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA MATERNIDADE TARDIA: REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA EM MULHERES ACIMA DE 35 ANOS

Tecnologias Para a Qualidade de Vida

Adenita Gama dos Reis Silva; Ana Clara Ribeiros dos Santos; Beatriz Esteban Del Valle; Bruna Silva Rosa; Cinthya Cavalcante Moura; Daniela Cristina Lago Miranda; Felipe Andrade Costa; Jeane Vitoria Fidelefs da Silva; Raphaela Marques Ribeiro de Oliveira ; Profa. Dra. Débora Gozzo (orientadora)

Universidade São Judas Tadeu
Curso de Direito, Campus Mooca
e-mail: debora.gozzo@saojudas.br

Introdução

A gestação tardia tem se tornado uma realidade mundial, mostrando um aumento no número de mulheres com mais de 35 anos de idade que optam por essa maternidade, fato comum relacionado ao melhor controle de natalidade, estabilidade econômica, maior nível de educação e avanços científicos na área da saúde levando a um melhor planejamento familiar. Juntamente surgem complicações para a saúde da mulher e do recém-nascido como o surgimento de doenças crônicas maternas e um grande número de anomalias congênitas. A medicina e a tecnologia disponibilizam terapias que permitam a reprodução em idades mais tardias como as técnicas de reprodução humana assistida (RHA), e com isso surge a preocupação com a correta divulgação sobre todos os benefícios e riscos bem como todas as implicações nos procedimentos. Portanto o estudo tem como objetivo analisar a questão do aumento do número de mulheres que optam por realizar uma gestação tardia. Também possui o propósito de trazer mais informações sobre esse tema, tanto na ótica da bioética quanto na ótica social e financeira

Objetivos

Investigar a reprodução humana em mulheres que já tenham alcançado a faixa etária dos 35 anos, quando se considera essa maternidade como tardia, e as consequências que isto acarretará para sua saúde, bem como a do feto, além do impacto social dessa gravidez de risco. Tudo isto à luz dos princípios bioéticos da autonomia, da beneficência, da não-maleficência e da justiça.

Metodologia

Pesquisa baseada em revisão bibliográfica narrativa e descritiva, utilizando-se de artigos publicados em periódicos especializados em ciências da saúde e em direito à saúde, livros e coletâneas.

Resultados

O aumento da demanda trabalhista com relação a população feminina, as mulheres passaram a optar pela gestação tardia, o que, no Brasil, afetou diversas clínicas de reprodução humana assistida, pois estas acabaram oferecendo técnicas como a inseminação artificial, a fertilização in vitro e a preservação de óvulos, as quais são opções que permitem que as mulheres conciliem carreira e maternidade, embora enfrentem altos custos e falta de cobertura por planos de saúde e pelo SUS.

Conclusões

O estudo mostrou que na atualidade a decisão de adiar a parentalidade, especialmente pelas mulheres, afeta a relação conjugal. Na atualidade, a decisão de adiar o momento de ter filhos basta-se para que, no auge da busca por capacitação ou estabilidade, profissional, ou, ainda, sem parceiros com quem desejem procriar, as mulheres recorram ao congelamento de óvulos. Dessa forma preocupações financeiras, como custos educacionais e estabilidade econômica, foram fatores que influenciaram a decisão de adiar a parentalidade. Interessante ter mais livros, artigos ou pesquisas futuras para explorar mais a fundo essas questões e suas relações com variáveis sociais, econômicas, culturais e psicológicas na gravidez tardia.

Bibliografia

•GOZZO, Débora. Planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil: gestação de alto risco a partir dos 35 anos. Cad. Ibero Am. Direito Sanit. (internet). 8 de março de 2023. 12(1):69-80. Disponível em: <http://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/967>

•

•Gomes JCO; Domingueti CP. Fatores de risco da gravidez tardia. •Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v.3, n.4, p. 1-9, •2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/226760.3.4-1>.

